



## RELATÓRIO

*Diligência a terras indígenas Guarani Kaiowá após assassinato de Clodiode Rodrigues Souza*

15 e 16 de junho de 2016

### RESUMO

Com o objetivo de verificar de perto a situação dos indígenas do sul de Mato Grosso do Sul, atacados a balas no dia 14/06, uma comitiva da CDHM viajou em diligência à região. O grupo de três parlamentares – o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, deputado Padre João (PT-MG), o vice-presidente, Paulo Pimenta (PT-RS) e Zeca do PT (PT-MS) – acompanhados da assessora Marina Basso Lacerda conversaram com pessoas que estiveram no local do ataque e foram à área de conflito, onde foi sepultado o indígena assassinado.

### RELATO

#### DIA 15/06

A Comitiva deslocou-se de Brasília a Dourados com avião disponibilizado pela Força Aérea Brasileira. No aeroporto, os parlamentares foram recebidos por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, do Sindicato dos Bancários, do Sindicato dos Trabalhadores da Educação, do Coletivo de Mulheres da Faculdade Intercultural Indígena, do Comitê de Defesa Popular, da Frente Brasil Popular, da Bancada do PT na Câmara de Dourados, e também por professora da Universidade Estadual de Goiás e servidores da Fundação Nacional do Índio. Essas pessoas acompanharam todas as atividades da diligência.

Logo em seguida a comitiva visitou os feridos no Hospital da Vida, onde foi recebida pelo Diretor Genivaldo Dias da Silva, e onde dialogaram também com a Supervisora Aline Cambui Leite. Lá encontraram as vítimas que foram baleadas. Uma delas, criança, não conseguia falar nada. As vítimas adultas, que conseguiram dizer algumas coisas, relataram como ocorreu o ataque.

Como observou o diretor do hospital, nenhum tiro ocorreu em braço e perna. Todos os disparos atingiram regiões vitais (peito e abdômen). Também de acordo com Genivaldo Silva, até aquele momento (dia 15/06, às 22 horas) a polícia não tinha



comparecido ao local para investigar os crimes, nem solicitado nenhuma informação. Segundo afirmou, esse é um "comportamento diferente do padrão" de quando ocorre esse tipo de delito. Depois da visita ao hospital a Comitativa reuniu-se com lideranças indígenas e antropólogos.

DIA 16/06

A comitiva deslocou-se, com veículo do Ministério Público Federal, de Dourados a Caarapó. Juntaram-se ao grupo, além dos integrantes das entidades mencionadas acima, membro da Defensoria Pública da União. A comitiva, no trecho de rodovia estadual, foi escoltada pela Polícia Rodoviária Federal.

A comitiva foi recebida na estrada por um grupo de indígenas, dentre os quais Ernesto e Valdelice Veron. A seguir, dirigiu-se, já sem a PRF, mas com as demais entidades da sociedade civil, da FUNAI e da DPU, para a Reserva Indígena Tey Kue, onde estava sendo velado o agente de saúde indígena Clodiode Rodrigues Souza, de 20 anos, da etnia Guarani e Kaiowa, assassinado dois dias antes. Lá a comitiva encontrou-se com o pai, a mãe, a vítima e os demais parentes do falecido. Cerca de 400 indígenas velaram o corpo, em clima de protesto e consternação. Durante a cerimônia fúnebre, os parlamentares receberam documentos com reivindicações da comunidade indígena, especialmente a respeito da segurança e da demarcação. Foi apresentada a situação de lideranças específicas, ameaçadas, cujo abrigo pelo Programa de Defensores de Direitos Humanos foi pedido pelo presidente da CDHM no regresso a Brasília. Durante o velório na aldeia chegaram membros da Força Nacional de Segurança.

No dia 17 o Ministério Público Federal denunciou 12 pessoas por integrarem milícia privada contra indígenas no estado.

Paulo Pimenta  
Deputado Federal